



### 16º Seminário de Extensão

## UNIMEP NA COMUNIDADE: PERFIL DOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE BRASILÂNDIA MS

#### Autor(es)

---

BARBARAH HELENA NABARRETTI  
THAÍS FERNANDA ALVES  
SABRINA FIGUEIREDO  
REBBECA DARTIBALE MARRAFON  
ANGÉLICA CRISTINA VANTIN

#### Orientador(es)

---

JOSÉ EDUARDO DA FONSECA

#### Resumo Simplificado

---

Em Julho 2014, no projeto de extensão “Unimep na Comunidade” realizado no município de Brasilândia, no Mato Grosso do Sul, realizamos a “Feira da Saúde”, um trabalho multiprofissional envolvendo vários alunos de cursos da área da saúde, na qual a equipe da farmácia ofereceu aferição da pressão arterial e monitoramento da glicemia capilar, juntamente com orientação farmacêutica. Ao total, foram atendidas 198 pessoas, homens e mulheres, com idades entre 13 a 82 anos. Destes, 45 (22,7%) apresentaram diagnósticos referidos de Hipertensos e 16 (8,08%) relataram possuir diabetes. Os hipertensos relatados possuem idade entre 16 e 82 anos, em que 51,1% disseram possuir Ensino Fundamental Incompleto; 15,5% Ensino Fundamental Completo; 13,3% Ensino Médio Completo; 2,2% Ensino Superior incompleto; 6,6% Superior Completo; e 11,1% não possuem nenhum tipo de estudo. A pressão arterial aferida nos hipertensos teve como valor máximo 160x80 mmHg, enquanto o valor mínimo foi de 110x70 mmHg, apenas 7 participantes (13,3%) apresentaram pressão arterial considerada ótima, de 120x80 mmHg. Dentre os medicamentos utilizados por estes hipertensos, foram mencionados, em ordem crescente do mais utilizado para o menos utilizado: losartana, captopril, hidroclotiazida, atenolol, propranolol, carvedilol, ácido acetilsalicílico, nifedipina, anlodipina, metiazida, furosemida, espironalctona, a associação ramipril e hidroclorotiazida e a metildopa para uma participante gestante. Das 198 pessoas atendidas, 3,5% não se declararam hipertensas, porém apresentaram pressão arterial alterada, com variações entre 150x110 mmHg e 170x90 mmHg. A orientação dada a estas pessoas foi a de procurar cuidados médicos, além de fornecer explicação sobre as consequências da doença. Os diabéticos atendidos possuem idade entre 21 e 71 anos; 37,5% disseram possuir Ensino Fundamental Incompleto; 12,5% Ensino Fundamental Completo; 12,5% Ensino Médio Completo; 6,25% Superior Completo; e 31,25% não possuem escolaridade alguma. A taxa glicêmica capilar mínima aferida, foi de 89 mg/dL e a máxima de 463 mg/dL, sendo que 5 participantes (31,25%) apresentaram glicemia capilar maior que 200 mg/dL. A maioria destes diabéticos (62,5%) relatou não fazer uso de nenhum medicamento para a condição clínica apresentada, e aqueles que utilizam algum tipo de medicamento, mencionaram, em ordem do mais utilizado para o menos utilizado os seguintes: metformina, glibenclamida e insulina. Do número total de participantes, 2 (1,01%) não relataram diagnóstico de diabetes, porém apresentaram nível glicêmico de 370 mg/dL e 311 mg/dL, consideramos superior a 200 mg/dL como alterado. As medidas da equipe foram às mesmas para os pacientes hipertensos. Dentre estes participantes das Feiras da Saúde, 6 pessoas (3,03%) relataram possuir ambas as doenças, hipertensão arterial e diabetes. Neste projeto de extensão, pôde-se verificar que a população atendida não possui informações suficientes sobre suas condições clínicas, de modo que o tratamento raramente é realizado de forma racional. Esse projeto foi uma oportunidade impar para colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso e conhecer as dificuldades enfrentadas, além de poder observar o quanto estas ações extensionistas contribuem para a nossa formação.